

Ela veio de Presidente Dutra e é, aos 88 anos, uma das três sobreviventes de uma prole de 25 irmãos

**Adélia Sabóia de Azevedo comemorou em grande estilo, no Rio, seus 103 anos**

• PAG. 4 e 5



Nascida no Ceará, casada com maranhense, dona Adelinha Azevedo comemorou 103 anos bem vividos, no Rio

**De uma família de 25 irmãos, Cely Gomes Lima comemorou no Blue Tree seus bem vividos 88 anos**

• PAG. 2



Divulgação/Marcus Studio



**TODO O** charme e beleza de Jordaniele Cardoso Lemos, nutricionista pós graduada em Fitoterapia Funcional e Nutrição Esportiva com foco em Emagrecimento e Hipertrofia. Ela adora viajar e desfilas sua beleza nos lugares mais fashion do mundo

**F**oi Moacyr Scliar quem melhor falou das fantasias de elevador. Numa de suas belas crônicas, o escritor gaúcho dizia: "No elevador, estamos inevitavelmente juntos, pessoas de idades diferentes, de classes sociais diferentes, de profissões diferentes. Algumas dessas pessoas se conhecem, outras não, mas isso não importa: no elevador, partilhamos um espaço comum, uma trajetória, até certo ponto, comum".

"Ou seja: o elevador é a vida" - acrescenta Scliar, justificando que "é a vida em condições especiais, a vida, por assim dizer, compactada, ao menos em termos de espaço físico: elevadores não costumam ser muito grandes. A proximidade cria uma situação perturbadora, capaz até de gerar fantasias".

Lembro um anúncio de TV (propaganda de desodorante, se não me engano) que falava disso: o homem entrando no elevador, onde já estava uma moça que o olhava de maneira significativa. Fechava-se a porta. Na cena seguinte, abria-se a porta e ali estava o homem, todo desfeito, sugerindo que um ato de tórrida e clandestina paixão acabara de ocorrer. Pouco provável? Certamente. Mas e se o elevador estra-

## ELEVADOR:

**ou fantasias da vida, subindo e descendo ou a vida em condições muito especiais**

gar? Se faltar luz? Ai pode dar tempo para muita coisa, inclusive fantasias.

Ainda que muito transitória, a convivência no elevador tem suas regras, a sua etiqueta. No elevador, em geral, não se fala. Comentários casuais são permitidos ("Marque o sexto, por favor" ou "Mas que calor está fazendo"), porém a conversação mais longa está automaticamente eliminada. Às vezes, duas pessoas entram, já no meio de um diálogo; tudo bem, mas espera-se que não falem alto: será falta de educação.

Também se espera que as pessoas cedam seu lugar para aqueles que estão entrando. E aí surge uma possibilidade incômoda, traduzida numa

pergunta que vale para a existência como um todo: "- cabe mais um?". Aquele que está entrando obviamente quer uma resposta positiva; mas infelizmente nem sempre poderá contar com a boa vontade dos que já conquistaram seu espaço no diminuto recinto. O que pode gerar até conflitos.

Certa vez, em Nova York, hospedei-me num gigantesco hotel que estava completamente lotado, e no qual havia um problema: dos cinco elevadores, só dois funcionavam. Um legítimo apagação de elevadores, portanto. Resultado: quando as pessoas queriam descer, o elevador estava cheio. É uma realidade que todo mundo aceita, num primeiro momento; mas depois de esperar

20 minutos, meia hora, os hóspedes queriam descer de qualquer maneira, com ou sem lugar. Tentavam invadir o elevador, sob protestos daqueles que ali estavam, o que era considerado, pelo candidato a embarque, como uma manifestação de egoísmo. Os bate-bocas que então ocorreram provaram que o troglodita continua presente mesmo em pessoas elegantes e refinadas.

Sim, ferocidade tem lugar cativo no elevador, ao menos em um cantinho. Foi aí que imaginei a seguinte história: o personagem está no elevador, já cheio, quando entra um sujeito com evidente cara de bandido e que aparentemente o conhece, porque pergunta algo do tipo: "Ficou tudo bem lá?". Sem saber do que se trata, nosso personagem opta por uma evasiva: "Mais ou menos". O que deixa o outro furioso: "Mais ou menos? Quer dizer que o cara continua incomodando? Ah, mas eu vou dar um jeito nisso. Ele não perde por esperar". E sai do elevador, deixando o outro em pânico: será que, involuntariamente, ele não estará causando a morte de alguém? Do cara que não perderá por esperar?

Fantasias de elevador. São as fantasias da vida, subindo ou descendo.



A aniversariante Cely Gomes Lima com as irmãs Gracy Silva Oliveira (82 anos) e Oneide da Silva Leda (84 anos)

## 88 ANOS

O restaurante 8, do Ce Hotel Blue Tree São Luís, foi o palco escolhido por "tia" Cely Gomes Lima para festejar, na segunda-feira desta semana, seus bem vividos 88 anos, reunida com suas duas únicas irmãs, de uma família que já foi de 25 irmãos, as filhas, genro, netos e sobrinhos, numa grande confraternização com o mais forte calor da amizade.

Um chá em que não faltaram quitutes deliciosos, um ambiente agradável e ótimas conversas, sem falar na emoção da aniversariante, toda feliz, ao ouvir o coro de "parabéns pra você" e, em seguida, mostrar que ainda tinha muito fôlego para soprar as velas do bolo confeitado especialmente para a celebração.

Uma tarde/noite de muita simpatia e alegria para festejar a vida.



Sônia, toda feliz, ganhou da mãe a primeira fatia do bolo de aniversário



A aniversariante Cely Gomes Lima com as irmãs Gracy e Oneide e os sobrinhos Nazaré Lima, Iolanda Campelo e este Repórter PH



Jorgeanna Figueiredo dos Anjos, Natália Viviane da Silva, a aniversariante e o neto João Vítor Lima

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Cely Gomes Lima com as filha Socorrinho e Sônia Lima



A aniversariante com as sobrinhas Glorinha e Clores Holanda e Nazaré Lima



Cely Gomes Lima com os netos João Vítor Lima, Caroline de Lima França e Marina Lima (advogada)



A aniversariante com a filha Sonia e o marido João Moreira e as irmãs Gracy e Oneide



O Repórter PH com Natália Viviane da Silva

## Inventário ao som de minhas lembranças

**1** Há sempre dois momentos únicos em minhas andanças por céus distantes. Um deles é o da partida: me bate suave a noção de que estou no limiar das gentes, das terras, das cenas, das vozes docemente estranhas com que vou conviver pelas semanas seguintes. É quando meu inquieto coração se preenche de brandas expectativas. E há o instante da volta. Sento nesta sala, ao som de minhas lembranças e de uma seleção de CDs eleita a capricho, e inventário o que vou confiar ao papel e o que vou guardar em meu inédito baú de memórias.

De minhas lembranças de viagem, guardo um capítulo especial para o imenso transatlântico que se converteu em meu hotel por entre cenários da Itália, da Grécia e da Turquia e por trechos esparsos da Antiguidade Clássica.

Já de certos roteiros íntimos e sem maior compromisso com a história e a geografia, vou povoando outras crônicas para um possível livro de memórias.

**2** Não sei de outro começo melhor do que recordar um amanhecer no porto de Katakolon. Porque no transatlântico não há dia e não há noite, tudo é uma permanente celebração da vida, eu tinha ido dormir tarde. Despertei num sobressalto e em pouco estava no largo cais onde percebi que meus companheiros de jornada já haviam tocado para as esplêndidas ruínas de Olímpia.

Era cedo, mas fazia um sol mediterrâneo. Avistei o terraço protegido de um restaurante, pedi um café, que me chegou guarnecido de pães cuja receita deve andar extraviada desde o Século de Péricles. Nunca provei nada de tão saboroso.

De repente se foi a urgência de partir, me baixou uma lassidão dos sentidos, me tomou uma paz inaugural, me pareceu que voltava a um lugar onde fora há milênios um homem simples e bom. E olhava as águas translúcidas do Jônico e via peixes como os que pesquei em idades perdidas e redescobri numa encosta a casa branca que foi minha.

Mas aí ouvi vozes me chamando, não ao homem simples e bom que fora, mas ao turista intruso que eu era. Essas vozes me convidavam em idiomas diversos para repartir uma van até Olímpia. E a lassidão me abandonou e me transformei de novo no sujeito programado que sou. E dividi a van, e um par de olhos azuis perguntou de repente se eu era sempre assim tão silencioso.

**3** Jamais vou ser filósofo, ou místico. Tímidos são os vóos de meu espírito e de meu pensamento. Não passo de um homem comum, dono de escassa percepção dos seres e das coisas.

Há pessoas que nasceram com a vocação das grandes sinfonias. Já de mim lembrarão talvez como um apreciador de chorinhos.

Isso explica de algum modo minha primeira visão de Patmos. Os transatlânticos ancoram ali ao largo. Umhas lanchas de linhas esguias levam os turistas ao mínimo porto. Foi navegando rumo ao cais que me invadiu toda uma provisão de ingênuo encantamento. À minha frente se erguiam nuas montanhas em cujo regaço se aninhavam centenas de casas luminosamente brancas. O céu era uma impossibilidade azul, o mar, uma improbabilidade do mesmo e exato tom profundo. Ao desembarcar na ilha galghei ladeiras estreitas e floridas e a cada passo da escalada mais se ampliavam os panoramas que me figuravam uma edição revista do Olimpo. Dito o que, peço licença para transitar da mitologia a uma imitação de fé.

**4** Sem aviso me surpreendi diante da gruta sagrada. Chamam assim ao refúgio, situado no alto da encosta, no qual São João Evangelista, o discípulo predileto de Jesus, o irmão de São Tiago de Compostela, recebeu de Deus a ordem de escrever o Apocalipse, palavra que traduzida quer dizer Revelação.

É esse o último livro da Bíblia. Foi composto num grego incorreto, que deixa transparecer a origem semita do autor. Apesar disso, seu estilo é riquíssimo em alegorias, cuja qualidade poética lembra o surrealismo. É a única parte profética do Novo Testamento, mas trata tanto de acontecimentos que estão por vir quanto reinterpreta o passado e excursiona ao presente. Há nele pelo menos dois trechos que me emocionam: a descrição incomparável do ser que parecia o Filho do Homem e da ressurreição dos mortos, no fim dos tempos.

Mas paro por aqui. Não me atreveria a ir além nesta brevíssima menção a um texto que vem sendo estudado há séculos por sábios do mundo inteiro, que antecipa a ciência que atende por ecologia, que inspirou gênios como Dürer.

**5** Devo acrescentar que me tocaram ainda a inscrição que há na entrada da gruta - Este lugar não é em nada temível, esta é a Casa de Deus e a Porta do Céu - e a fenda que, naquele espaço despojado, é o tríptico símbolo de um mistério principal.

A saída já não tinha olhos para a paisagem. Concentrava-me em labirintos interiores, não à procura do místico ou do filósofo que não serei; mas de uma distante crença que um dia preencheu de paz a alma do menino que eu fui.



Fotos/Divulgação



A aniversariante toda de rosa, inclusive o chapéu que ela gosta de usar



Lígia Bogéa, Sílvia e Sonia Nahuz, Cecília Azevedo e Elias Fabiano Serra Filho (no fundo, o retrato de Cecília pintado por Genes Soares)



Constança Castelo Branco e Rita Mansur



Cecília Azevedo e Cristina Aboim



Maria Leticia Golvea e Cecília de Azevedo



A neta Márcia e a bisneta Marcella, que anunciou seu casamento com Patrick

# DOIS ALMOÇOS

no Rio para festejar os 103 anos de Adelinha Saboia de Azevedo

**A**inda lúcida e de bem com a vida, a cearense-maranhense Adélia Sabóia de Azevedo – nasceu no Ceará e viveu a primeira juventude em São Luís – celebrou os seus bem vividos 103 anos ao lado da filha Cecília Maria, dos netos Marcia e Antonio José, dos

bisnetos e de muitos amigos que terminaram se dividindo para participar de dois almoços comemorativos da data – um, no dia 19 (data do aniversário) e outro no dia 22 – ambos ao som de violino.

O ponto alto da celebração foi a aniversariante ter sido

surpreendida por uma bênção especial do Papa Francisco, enviada através do Padre Jorjão, amigo da família.

Como o apartamento não é muito grande, alguns convidados só participaram de uma comemoração. Outros, estiveram nos dois momentos festivos e alegres.



Grupo de senhoras sentadas, ouvindo uma saudação à aniversariante, ao som de violino



A aniversariante com a amiga maranhense Cleuba Verri Pinheiro



Elizabete Araújo



Vera Bangel e Syvia de Castro



Claudio Aboim com a aniversariante



Muitas flores e peças de antiquário decoraram o apartamento



Patricia Xavier e Moacyr Arcoverde



Elias Serra e Cecilia de Azevedo



Ligia Bogéa



Cristina Aboim



Cecilia de Azevedo com os filhos Márcia e Antonio José Ritter Martins e a neta Marcella



Dona Adelinha com Isabel Dias e Maria Letícia Gouveia



Cecilia Azevedo ao lado da rica mesa servida para o almoço de sábado



Cleuba Verri Pinheiro e Cintia Tenório



Sonia Torres de Melo



Fotos/Reprodução

Uma joia erótica de Aragon, a reedição de um dos romances-emblema do século XX

## ARAGON, CANETTI, SARAMAGO

Uma joia erótica de Aragon, a reedição de um dos romances-emblema do século XX e Saramago quando passam 25 anos sobre a atribuição do Prêmio Nobel de Literatura ao autor de Memorial do Convento.

O culto da novidade é tão consubstancial ao consumismo literário e tão necessário ao funcionamento da máquina editorial-industrial que as reedições tendem a ser menosprezadas ou simplesmente silenciadas. E, no entanto, há reedições que. Estas duas, por exemplo: A Cona de Irène e Auto-de-Fé.

A primeira é uma joia erótica de Aragon, um hino à "fenda úmida e doce", ao "querido abismo vertiginoso". Se a primeira edição francesa, em 1928, foi publicada anônima e clandestinamente, meio século depois a novela tornara-se "clássica". A primeira edição em português foi feita em 1984. Já nem nos mais seletos e exigentes alfarrabistas se encontra.

A segunda vem repor em circulação uma tradução de Luís de Almeida Campos que tem vindo a ser sucessivamente reeditada desde que a Livros do Brasil a publicou pela primeira vez há 60 anos. E ainda bem que é

assim, pois o livro de Canetti (Nobel da Literatura em 1981) é um dos romances-emblema do século XX e a edição anterior, feita em 2011, já não se encontrava disponível nas livrarias.

O livro sobre Saramago é uma novidade. Tanto mais oportuna, quanto passam agora 25 anos sobre a atribuição do Prêmio Nobel ao autor de Memorial do Convento. Trata-se do terceiro volume que o diretor científico da Cátedra José Saramago da Universidade de Vigo organiza, sendo os anteriores os seguintes: José Saramago: A Escrita Infinita e José Saramago: A Literatura e o Mal, ambos publicados em 2022.



Saramago e a lucidez da sua escrita, surpreendem-nos perante o homem-escritor que foi capaz de conciliar exigência moral, literatura sublime e ação pública a um nível raro ou mesmo único em toda a história da Humanidade

## Aragon, Canetti, Saramago...2

É de forma entusiástica que Carlos Nogueira encerra o seu prefácio ao presente volume: "Estamos com Saramago e a lucidez da sua escrita, surpreendem-nos perante o homem-escritor que foi capaz de conciliar exigência moral, literatura sublime e ação pública a um nível raro ou mesmo único em toda a história da Humanidade. Os capítulos deste

livro oferecem-nos olhares renovados sobre o pensamento, a escrita e a ação de José Saramago, e estimulam-nos a participar não só nos debates e nos desafios públicos mas também nos casos mais comuns da nossa vida de todos os dias."

E diz ainda que "os capítulos deste livro lêem Saramago em profundidade, às vezes com uma novidade que se percebe pela

simples leitura do início ou mesmo apenas do título".

Confirmem, por favor, com estes exemplos: "Romance em preto e branco: intermedialidade e propaganda em O Ano da Morte de Ricardo Reis", por Sara Grønhaugen; "Narrare ex auditu: a escrita de ouvido em História do Cerco de Lisboa", por Paulo Alexandre Pereira; "Podia lá faltar o cão", por José Manuel Mendes.



"Auto-de-Fé" (1935), de Elias Canetti (1905-94), mais do que um romance, é uma raridade, um fenómeno único na literatura moderna



Reprodução

A abadia de Solesmes, em Sarthe, na região francesa do País do Loire

## MÚSICA ERUDITA

Inteligência Artificial (IA) vai resgatar cantos gregorianos perdidos há mais de mil anos

Consórcio europeu liderado pela universidade espanhola de Jaén espera resgatar quatro mil peças compostas entre os séculos IX e XI.

O projeto Repertorium, financiado com três milhões de euros pelo Programa Horizonte Europa, propõe-se recorrer à Inteligência Artificial (IA) para resuscitar 4000 cantos gregorianos compostos entre os séculos IX e XI, e que ninguém terá ouvido nos últimos mil anos.

Coordenado pela universidade espanhola de Jaén, através do seu grupo de investigação em Tratamento de Sinais em Sistemas de Telecomunicação, o Repertorium agrega instituições académicas, orquestras e parceiros industriais de oito países – Espanha, França, Alemanha, Países Baixos, Itália, Reino Unido, Finlândia e Lituânia – e tem como objetivo analisar cerca de 400 mil negativos fotográficos de cantos gregorianos, realizados no

final do século XIX por monges beneditinos da Abadia de Solesmes, na França.

Canto litúrgico próprio da Igreja Católica, o canto gregoriano remonta ao cristianismo primitivo, mas sofreu uma profunda recuperação e revisão no século XIX, por iniciativa do abade de Solesmes, Prosper Guéranger, que promoveu o estudo e resgate dos antigos manuscritos musicais preservados na instituição, fundada no início do século XI.

Guéranger morreu em 1875, e poucos anos depois, com a evolução das técnicas fotográficas, os monges de Solesmes, que se tornara um verdadeiro centro europeu deste género de música sacra, começaram a fotografar volumes antigos de cantos gregorianos vindos de mosteiros e

de outras instituições religiosas de todo o continente.

Equipado com um laboratório de Paleografia para estudar o seu próprio acervo, a abadia, citada pelo diário espanhol El País, estima que os 400 mil negativos abrangem cerca de dois milhões de cantos gregorianos. É este vastíssimo arquivo que o projeto Repertorium vai agora analisar, combinando soluções de IA com outras técnicas que permitem o reconhecimento ótico de partituras musicais e a recuperação de informação musical em múltiplos conjuntos de dados.

O passo seguinte será comparar esses dois milhões de composições com o que já está registado nos arquivos de canto gregoriano para apurar os que correspondem, de fato, a peças que estavam perdidas.

## Spotify do gregoriano

O pesquisador principal do projeto Repertorium, Julio José Carabias Ortí, professor titular do departamento de Engenharia de Telecomunicação na Escola Politécnica Superior de Linares, integrada na Universidade de Jaén, recorda que o fato de se tratar de manuscritos de diferentes épocas é uma dificuldade acrescida, e conta ao El País que foi necessário catalogar manualmente cerca de 127 mil cantos para "ensinar" a IA que está sendo utilizada.

A expectativa dos monges de Solesmes é que, no final, o Repertorium, que tem uma duração prevista de três anos, devolva à vida litúrgica cerca de

quatro mil cantos de que não existiam cópias, e que ninguém ouvia há muitos séculos.

Depois de Solesmes, o Repertorium – sigla da extensa designação inglesa "Researching and Encouraging the Promulgation of European Repertory through Technologies Operating on Records Interrelated Utilising Machines" – pretende estudar outros arquivos, e a sua missão não se reduz a resgatar composições perdidas.

No âmbito do projeto estão sendo criadas, por exemplo, ferramentas que autonomizam os diferentes instrumentos musicais em gravações, e está prevista a

realização de concertos para interpretar ao vivo algumas das composições resgatadas.

Carabias Ortí explica que está prevista a gravação de 2200 horas de canto gregoriano na Abadia de Santa Maria Madalena de Le Barroux, na França, onde irá também ser realizado um concerto no final de 2025.

O programa paralelo incluirá ainda conferências, oficinas e edição de várias publicações, e todas as peças de canto gregoriano redescobertas irão ser incorporadas na aplicação Neumz, que o pesquisador espanhol descreve ao El País como "uma espécie de Spotify do gregoriano".

## DOMÍNIO PÚBLICO

Neste ano conturbado, é muito bom podermos usufruir de uma das poucas constâncias da vida ocidental: sempre no mês de janeiro as obras que tiveram seus direitos autorais expirados são promovidas ao chamado "domínio público". Tal como o canto gregoriano que é entoado pelos monges todos os dias da semana nos mosteiros, o domínio público não falha. Todo início de ano está aí para nos reconfortar

Quando uma obra é promovida ao domínio público ela pode ser então livremente utilizada. Pode ser transformada em filmes, adaptada, traduzida, regravação e seus personagens podem aparecer em novas histórias e universos. É um convite poderoso à criatividade coletiva. E no ano de 2023 o domínio público está especialmente bom no contexto dos EUA, que é a jurisdição mais importante. Um verdadeiro presente para a humanidade neste momento de incertezas.

No campo dos livros a safra é vigorosa. A começar pelo seminal "Ao Farol" de Virginia Woolf, publicado em maio de 1927 e considerado um marco do modernismo. Para os fãs de mistério, Sherlock Holmes também vai chegando ao domínio

público. O livro "Case-book of Sherlock Holmes", compilado de histórias publicadas por Arthur Conan-Doyle entre 1921 e 1927 também é de todos nós. Hemingway também nos presenteia com seus contos reunidos no livro "Homens Sem Mulheres". Tem também "O Lobo da Estepe" de Herman Hesse, "O Tempo Reencontrado" de Proust, Faulkner e muito mais.

Se a seleção de livros é de tirar o fôlego, no cinema há pesos-pesados. Nada menos do que o filme "Metropolis" de Fritz Lang entrou no domínio público. O filme – espetacular até hoje – é o precursor de toda uma linha cinematográfica que passa por Blade Runner e os filmes de ficção científica de Dennis Villeneuve. Tem também o filme por muito tempo considerado perdido de John Ford, chamado "Upstream". Uma cópia dele foi encontrada em nitrato de celulose na Nova Zelândia em 2009.

Ascende ao domínio público também o primeiro longa-metragem falado da história, o filme "O Cantor de Jazz", de valor histórico inestimável e que encerrou o romantismo efêmero dos filmes mudos. Por curiosidade, a primeira

frase falada do cinema foi: "espere um minuto, um minuto, você ainda não ouviu nada." Na época, capaz de causar assombro na audiência (e até hoje impressionante).

E tem mais. Na música muita coisa boa. A começar pelas canções "Funny Face" e "SWonderful" de Ira and George Gershwin. Esta última continua como trilha sonora para os apaixonados e foi recriada em uma versão matadora de João Gilberto que abre o álbum Amoroso de 1977. Tem também "Back Water Blues" de Bessie Smith. E a influente "The Best Things in Life Are Free" de George Gard De Sylva.

O domínio público é um convite para todos: para o público redescobrir essas obras, agora facilmente acessíveis na internet. Para os arquivos e bibliotecas, que podem colaborativamente preservá-las. Inclusive evitando seu desaparecimento, como quase aconteceu com o filme de John Ford. E também para produtores e criadores. Da mesma forma como João Gilberto recriou Gershwin, outros artistas podem fazer o mesmo com esse manancial inesgotável quando a obra finalmente chega ao domínio de todos nós.

**Evandro Júnior**[evandrojr@mirante.com.br](mailto:evandrojr@mirante.com.br)[@evandrojr](https://twitter.com/evandrojr)[@evandrojr](https://www.instagram.com/evandrojr)

# TAPETE VERMELHO

- Durante o mês de julho, o deputado Roberto Costa realizou a entrega de mais de 30 toneladas de frangos no projeto 'Frango na Mesa', em Bacabal.

- O projeto, por ele idealizado, com o apoio do governador Carlos Brandão, já beneficiou mais de 15 mil famílias bacabalenses de diversos bairros do município, incluindo a zona rural.

- O projeto visa à garantia de comida na mesa do bacabalense que ainda se encontra em situação de insegurança alimentar.

- O parlamentar entregou o alimento nos bairros Trizidela, Mangueira, Presídio, Novo Bacabal, Setúbal, Cohabinha, Areia, Parque Rui Barbosa, Pantanal, Avenida Mearim, Prainha, Alto Bandeirante, Vila São João, Areal, Juçara, Chapadinha, Avenida Mearim e Pau D'arco, zona rural do município.

- Ficou para o dia 2 de agosto a sessão plenária que definirá a lista tríplice a ser encaminhada ao governador Carlos Brandão para escolha do novo membro da Corte estadual pelo Quinto Constitucional.

- Não é necessária cirurgia de redesignação sexual para que uma mulher transexual possa cumprir pena em estabelecimento prisional feminino. A decisão é do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, atendendo a um pedido da Defensoria Pública de São Paulo.

- Segundo consta nos autos, uma mulher trans, mesmo depois de sentenciada, estava cumprindo pena em um centro de detenção provisória masculino. Assim, fez pedido para a direção do estabelecimento para que fosse transferida para uma unidade prisional feminina.

- A presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale, prestigiou, esta semana, ao lado do governador Carlos Brandão, o lançamento das obras de reforma, adequação e ampliação do aeroporto de Imperatriz, a serem executadas pela CCR Aeroportos com um investimento privado de R\$ 48 milhões.

- Com conclusão prevista para novembro de 2024, as melhorias incluem a adequação das áreas de escape, de acordo com a legislação vigente, adaptação da sinalização do pátio, adequação do Taxiway para acesso aos hangares, reforma e ampliação do terminal de passageiros e aprimoramento da rede de drenagem na faixa preparada.

- Que tal promover iniciativas que podem solucionar o descarte de resíduos com criatividade, produzindo peças diferenciadas?

- A resposta está na reutilização de forma criativa, prática cada vez mais incentivada pela Alumar, seja por atividades ambientais ou por meio de ações nas comunidades.

- Para cuidar do planeta com o estímulo do desenvolvimento social, o Consórcio promoveu o curso de costura sustentável na técnica upcycling, com o apoio do Senai e da empresa Fidens.

- Oito alunas e um aluno, moradores de Maruá, receberam certificados de conclusão do curso em um evento, dia 13, na sede da União de Moradores do bairro.



Marcinho vem direto de Fortaleza (CE) para a festa "Férias no Casarão"



O cantor Thiaguim é outro convidado especial deste domingo e vem de Teresina (PI) para fazer a festa dos maranhenses no espaço mais prestigiado do Centro Histórico

## Fortaleza e Teresina em encontro musical no Casarão Colonial

O Casarão Colonial, na Rua Afonso Pena, Centro Histórico de São Luís, recebe, neste domingo, dois convidados especiais para a festa "Férias no Casarão", que começa às 16h, encerrando o mês de julho com

chave de ouro. Um deles é o cantor Thiaguim, que vem de Teresina (PI) para sacudir o espaço com a mistura de ritmos. O outro convidado é o cantor Marcinho, que aterrissará na capital maranhense

direto de Fortaleza (CE). Mas não somente eles. A festa reunirá, ainda, para completar o combo, os grupos Samba de Reis e Soul Reggae, e os DJs Léo Scartey e Arsênio Filho.



Xand Avião é também bastante esperado no evento deste sábado, no estacionamento do São Luís Shopping



Jorge e Mateus prometem um show de abalar as estruturas na noite deste sábado em São Luís

## Jorge e Mateus aterrissam em São Luís com a turnê "Único"

É neste sábado o show da dupla sertaneja Jorge & Mateus, dentro da turnê "Único", às 19h30, no estacionamento do São Luís Shopping, no bairro Jaracati. A produção de iniciativa da 4Mãos contará, ainda, com a presença de Xand Avião e do DJ Ralk.

Os fãs maranhenses aguardam com ansiedade para cantar a plenos pulmões os maiores hits da carreira da dupla, incluindo as músicas "Sosseguei", "Logo Eu" e "Paredes". A turnê circula pelo Brasil até o mês de dezembro.

Depois de São Luís, a próxima parada será Belo Horizonte (6 de setembro). Os artistas completaram 18 anos de carreira no mês de maio e estão comemorando em shows arrebatadores.



Ex-governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares, ao lado do diretor da Faculdade de Negócios Faene, empresário Ricardo André Carreira. Os dois participaram, esta semana, de um bate-papo no programa "Negócios em Pauta", da TV Guará, falando sobre logística na agronegócio e as potencialidades do Maranhão



**NOVO GOVERNADOR** para o biênio de 2023/2024 do Distrito 4490 do Rotary Club Internacional é o cearense Fernando Ribeiro de Melo Nunes, que desde o ano 2000, quando ingressou no Rotary Clube de Fortaleza Planalto, tem dedicado esforços relevantes à realização de trabalhos sociais em prol dos programas assistenciais do Rotary Club e seus beneficiados. Fernando e a esposa Marília estiveram em São Luís para uma ampla agenda envolvendo os quatro clubes rotarianos locais, além de visitas a instituições sociais como o Hospital Aldenora Bello, Sítio Pyranhenga e projeto Cepromar. Na foto, Fernando Nunes e a esposa Marília com os rotarianos Paulo Zaidan, Marcela Neves, Ana Zandomenighi, Célia Baldez, Eulália Baldez e Francisco Datterra, no Sítio Pyranhenga

## Grupo Galpão em São Luís

A turnê do grupo Galpão em São Luís acontecerá nos dias 10, 11, 12 e 13 de agosto. Serão apresentados os espetáculos "De Tempo Somos" e "Till, a Saga de um Herói". A programação gratuita contará, ainda, com a realização de oficinas culturais. Todas as atividades serão gratuitas e acessíveis em Libras. As oficinas serão ministradas por integrantes do grupo.

## Casamentos comunitários

Abertas as inscrições gratuitas para os casais que desejam participar do projeto "Casamentos Comunitários", que ocorrerá em Vitorino Freire e nos povoados Juçara Mirim e Pedra do Salgado. As cerimônias ocorrerão ao longo do mês de setembro no povoado Pedra do Salgado, dia 19, às 17h. No povoado Juçara Mirim, dia 20, ocorrerá às 8h, e em Vitorino Freire, dia 20, às 17h. Por enquanto, somente o local da cerimônia de casamento de Vitorino Freire foi definido: a Praça de Eventos, na Avenida Wilson Branco, no Centro da cidade.

## Rock ao piano

O pianista curitibano Bruno Hrabovsky retorna a São Luís para um concerto da turnê de dez anos do projeto 'Rock ao Piano'. A apresentação acontece neste domingo, às 19h, no Teatro Arthur Azevedo. Trazendo o repertório do CD gravado em 2019, que passeia por clássicos de bandas como System of a Down, ACDC, Aerosmith, Pearl Jam, Radiohead, Guns N' Roses e mais três músicas especiais, sendo uma surpresa e duas eleitas pelo público, o concerto comentado será uma verdadeira imersão no rock internacional, mostrando o quanto rock e piano podem ter em comum.

## No Rio Poty

O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, vai sediar, nos dias 3 e 4 de agosto, das 8h30 às 18h, o curso "Implementando a Nova Lei de Licitações: Soluções para os Desafios de Aplicação da Lei 14.133/2021". O curso abordará diversos dilemas e questões polêmicas relativas à aplicação da nova legislação.

## Uma capacitação

A iniciativa é da Elo Consultoria Empresarial e Produção de Eventos, que escolheu as instalações do empreendimento para capacitar pregoeiros, agentes de contratação, gestores, procuradores, auditores ou membros de assessoria jurídica, analista de licitações, entre outros interessados no assunto.

## Mudanças impactantes

A Nova Lei de Licitações, que substituirá a Lei 8.666/93, a Lei 10.520/2002 e o Regime Diferenciado de Contratações, está vigente e trouxe impactantes mudanças no regime das licitações e das contratações públicas e representa, sem dúvida, avanço em relação ao regime geral de licitações e contratações públicas.



Fotos/Reprodução

# CINEMA

## em 'Barbie' vs. 'Oppenheimer', o verdadeiro vencedor pode ser a bilheteria dos cinemas

**E**spera-se que a comédia baseada em brinquedos atraia \$ 100 milhões; a cinebiografia metade disso. Mas em um ano irregular para o cinema, o duelo parece estar envolvendo o público.

Em imagens lado a lado, uma mulher em um maiô listrado em preto e branco e salto alto se destaca em uma paisagem árida, enquanto um homem em um terno marrom sai de um veículo semelhante a um jipe em uma paisagem árida.

Margot Robbie em "Barbie" e Cillian Murphy em "Oppenheimer". Cerca de 40 mil clientes compraram ingressos antecipados para os dois filmes.

É um confronto para as idades, lá em cima com Ali x Frazier, os Hatfields x McCoys e Atenas x Sparta.

Mas é justo dizer que com "Barbie" vs. "Oppenheimer", Hollywood não capturou a imaginação popular dessa forma por algum tempo. Na noite da penúltima quinta-feira de julho, os dois megafilmes totalmente incongruentes de Hollywood chegaram aos cinemas depois de semanas de memeficação na Internet e questionáveis ligações de marketing. (Estamos olhando para você, sanduíche Burger King inspirado na Barbie coberto com o que parece chiclete mascado.) Juntos, os filmes podem gerar as maiores multidões em multiplexes norte-americanos em quatro anos, números não vistos desde antes da pandemia, disseram os prognósticos de bilheteria.

"Barbie" e "Oppenheimer" são basicamente os amigos perfeitos nas bilheterias do último fim de semana", disse Dave Karger, o apresentador do Turner Classic Movies. "Sim, eles são tecnicamente concorrentes, mas estão buscando públicos diferentes, e o hype de Barbenheimer parece estar apenas ajudando os dois filmes."

A "Barbie" de Greta Gerwig, que custou cerca de US\$ 145 milhões para ser produzida, sem incluir os custos de marketing, tem potencial para arrecadar US\$ 100 milhões nos Estados Unidos e no Canadá até este domingo, de acordo com analistas que acompanham o interesse do público e usam fórmulas complexas para prever o desempenho das bilheterias. O pesado "Oppenheimer" de Christopher Nolan, que custou pelo menos US\$ 100 milhões antes de ser lançado, espera cerca de US\$ 50 milhões em vendas de ingressos domésticos no mesmo período.

A Warner Bros., citando pré-vendas de cerca de US\$ 30 milhões, disse que espera perto de US\$ 75 milhões em vendas de ingressos para "Barbie" neste fim de semana. (Os estúdios tentam ao máximo minimizar as expectativas.) O estúdio reservou a comédia PG-13 para cerca de 4.200 telas na América do Norte.

A Universal Pictures, o estúdio por trás de "Oppenheimer", um drama histórico

classificado como R sobre a fabricação da bomba atômica, se recusou a comentar. Ele exibirá o filme de Nolan em cerca de 3.600 telas domésticas.

"Barbie" tem duração de pouco menos de duas horas. "Oppenheimer" se estende por três, limitando o número de exibições que os cinemas podem espremer no fim de semana. "Oppenheimer", no entanto, tem a vantagem de ser exibido na maioria das telas de grande formato da América do Norte, que vêm com uma sobretaxa de até US\$ 12 em Nova York. A IMAX está dedicando toda a sua pegada à obra de Nolan pelas próximas três semanas (para desgosto de Tom Cruise, que esperava que seu "Missão: Impossível — Parte 1" continuasse a ser exibido em algumas dessas telas após a estreia na semana passada).

A AMC Entertainment, a maior cadeia de cinemas do mundo, disse na segunda-feira que mais de 40 mil pessoas compraram ingressos para ver "Barbie" e "Oppenheimer" como um filme duplo, ante 20 mil na semana passada.

Hollywood precisa urgentemente de um fim de semana que exceda - ou mesmo atenda - às expectativas. Este foi o ano em que o cinema finalmente deveria se recuperar da pandemia, que fechou muitos cinemas por meses a fio e acelerou o crescimento dos serviços de streaming nas residências. Por fim, os cinemas recuperariam uma posição de urgência cultural.

Mas as vendas de ingressos nos Estados Unidos e no Canadá no acumulado do ano (cerca de US\$ 5 bilhões) caíram cerca de 20% em relação ao mesmo período de 2019, de acordo com a Comscore, que compila dados de bilheteria. Fracassos de esperança, incluindo fortes vendas para o inovador "Homem-Aranha: Além do Aranhaverso" e o hiper-violento "John Wick: Capítulo 4", foram apagados por resultados decepcionantes para franquias caras como "Indiana Jones e o Dial of Destiny", "Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania", "Shazam! Fúria dos Deuses" e "Velozes X".

O último filme "Missão: Impossível" chegou no fim de semana passado com resultados sólidos, mas abaixo do que Hollywood esperava.

Os compradores de ingressos parecem estar cansados de novas parcelas em franquias de décadas. O que está dando certo? Em sua maioria, personagens que não estiveram nas telas na memória recente ("The Super Mario Bros. Movie"), novos capítulos de séries que não estão tão desgastadas ("Creed III") e filmes que atendem a públicos ignorados por Hollywood ("Sound of Freedom", que tem sido promovido pela direita).

Apesar de todo o seu domínio do mundo, Barbie nunca teve seu próprio

filme de grande orçamento.

"Oppenheimer" é baseado na biografia de 2005 "American Prometheus" de Kai Bird e Martin J. Sherwin. "Ambos os estúdios investiram tudo em filmes originais, dirigidos por autores notáveis com interesse em inovar", disse Paul Dergarabedian, analista sênior da Comscore. "Essas não são as apostas seguras testadas e comprovadas que são a marca registrada da temporada de filmes de verão."

"Barbie" tem grandes estrelas de cinema - Margot Robbie e Ryan Gosling - enquanto "Oppenheimer" escalou o menos conhecido Cillian Murphy para o papel-título. "Barbie" é voltado para as mulheres, enquanto "Oppenheimer" leva vantagem com os homens. Um representa o que muitos cinéfilos detestam em Hollywood: filmes baseados em brinquedos. O outro foi escrito e dirigido por um dos cinéfilos mais sérios de Hollywood.

Comédia contra o drama. O lado mais brilhante da imaginação humana versus o mais sombrio. Criando mundos, destruindo mundos. Os contrastes são irresistíveis. Embora raros, esses confrontos de bilheteria não são sem precedentes. Basta perguntar a Nolan. Em julho de 2008, seu sinistro filme do Batman "O Cavaleiro das Trevas" (Warner Bros.) chegou lado a lado com o tolo e ensolarado "Mamma Mia!". O dele foi o número 1 naquele fim de semana, mas ambos os filmes se tornaram grandes sucessos.

Barbie nunca foi um grande símbolo, mas é um excelente espelho. O filme chegou como a culminação de um processo de quase 15 anos que começou quando a Universal Pictures adquiriu os direitos do personagem - o que não é incomum em Hollywood, onde os roteiros definem regularmente até que uma combinação de grandes nomes e bolsos cheios os dê vida. Mas a estreia da Barbie no cinema também ocorre no contexto de uma jornada muito mais longa e tortuosa com uma questão existencial em seu cerne: depois de todos esses anos, a Barbie ainda importa? E se ela o fizer, então... por quê?

Desde o momento em que Barbara Millicent Roberts - a Barbie - entrou em cena em 1959, a boneca gerou polêmica. Executivos de brinquedos masculinos, condicionados a acreditar que as meninas queriam brincar com bebês, ficaram perplexos com essa representação de uma mulher adulta. Mas as garotinhas, como fazem, entenderam. Barbie se tornou uma sensação. E então um para-raios. Então uma preocupação. Nos últimos 64 anos, a Barbie esteve no centro de inúmeros debates sobre quem são as mulheres, quem deveriam ser, como se parecem e o que querem.

A Barbie aparece simultaneamente como uma cabeça de vento de proporções

irrealistas e uma mulher comum esforçada. Na maioria das vezes ela não consegue pronunciar uma palavra, mas acredita-se que ela fala por uma massa crítica das mulheres. Talvez seja por isso que o filme "Barbie" que finalmente existe é o único que poderia existir: um que reconhece e abraça essa estranheza sob o olhar vigilante de um acompanhante corporativo. O slogan do trailer ("Se você ama a Barbie, este filme é para você. Se você odeia a Barbie, este filme é para você.") é a confirmação de que a Barbie é, da maneira mais literal, assunto de todos.

O filme "Barbie" também é sobre se tornar seu próprio herói ou, pelo menos, fazer uma jornada de herói - uma jornada que leva Barbie a um mundo real que, na maioria das vezes, a considera perigosa ou irrelevante. É uma abordagem adequada, já que o mais interessante sobre a Barbie sempre foram as reações a ela. Algumas críticas disseram que o filme sofre uma tentativa da diretora, Greta Gerwig, de incorporar a amplitude do discurso da Barbie, causando uma sobrecarga narrativa. Mas como não poderia, considerando quanto discurso a Barbie inspirou ao longo de 64 anos?

O retrato vívido e complexo de Christopher Nolan de J. Robert Oppenheimer, o "pai da bomba atômica", é uma realização brilhante em termos formais e conceituais.

"Oppenheimer", o impressionante filme de Christopher Nolan sobre J. Robert Oppenheimer, o homem conhecido como "o pai da bomba atômica", condensa uma mudança titânica na consciência em três horas assombrosas. Um drama sobre genialidade, arrogância e erro, individual e coletivo, que traça brilhantemente a vida turbulenta do físico teórico americano que ajudou a pesquisar e desenvolver as duas bombas atômicas que foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial - cataclismos que ajudaram a inaugurar nossa era dominada pelos humanos.

Escrito e dirigido por Nolan, o filme empresta liberalmente do livro enquanto examina a vida de Oppenheimer, incluindo seu papel no Manhattan Engineer District, mais conhecido como Manhattan Project. Ele atuou como diretor de um laboratório de armas clandestino construído em um trecho quase desolado de Los Alamos, no Novo México, onde ele e muitas outras mentes científicas mais deslumbrantes da época se perguntaram como aproveitar as reações nucleares para as armas que mataram dezenas de milhares instantaneamente, encerrando a guerra no Pacífico.

A bomba atômica e o que ela provocou definem o legado de Oppenheimer e também moldam este filme. Nolan se aprofunda na construção da bomba, um

processo fascinante e terrível, mas não reencena os ataques; não há imagens documentais dos mortos ou panoramas de cidades em cinzas, decisões que se leem como seus absolutos éticos. O horror dos atentados, a magnitude do sofrimento que causaram e a corrida armamentista que se seguiu permeiam o filme. "Oppenheimer" é uma grande conquista em termos formais e conceituais, e totalmente envolvente, mas o cinema de Nolan está, crucialmente, a serviço da história que relata.

A história acompanha Oppenheimer - interpretado com intensidade febril por Cillian Murphy - ao longo de décadas, começando na década de 1920 com ele como um jovem adulto e continuando até que seu cabelo fique grisalho. O filme aborda marcos pessoais e profissionais, incluindo seu trabalho na bomba, as controvérsias que o perseguiram, os ataques anticomunistas que quase o arruinaram, bem como as amizades e romances que ajudaram a mantê-lo, mas também o perturbaram. Ele tem um caso com uma agitadora política chamada Jean Tatlock (uma vibrante Florence Pugh), e mais tarde se casa com uma sedutora bebedeira, Kitty Harrison (Emily Blunt, em uma virada lenta), que o acompanha até Los Alamos, onde ela dá à luz seu segundo filho.

O novo filme de Christopher Nolan sobre J. Robert Oppenheimer, o cientista que liderou o desenvolvimento da bomba atômica, estreou em 21 de julho.

Um sucesso de público: A dupla incongruente de "Oppenheimer" e "Barbie" vendeu muito mais ingressos do que o esperado no fim de semana de estreia dos filmes.

É uma história densa e cheia de eventos que Nolan - que há muito tempo abraçou a plasticidade do meio cinematográfico - deu uma estrutura complexa, que ele divide em seções reveladoras. A maioria é de cores exuberantes; outros em preto e branco de alto contraste. Essas seções são organizadas em fios que se enrolam em uma forma que lembra a dupla hélice do DNA. Para sinalizar sua presunção, ele estampa o filme com as palavras "fissão" (uma divisão em partes) e "fusão" (uma fusão de elementos); Nolan sendo Nolan, ele complica ainda mais o filme ao torcer recentemente a cronologia abrangente - é muito.

Também não é uma história que se desenvolve gradualmente; em vez disso, Nolan joga você abruptamente no turbilhão da vida de Oppenheimer com cenas vívidas dele durante diferentes períodos. Em rápida sucessão, o vigilante Oppie mais velho (como seus íntimos o chamam) e sua contraparte mais jovem piscam na tela antes que a história chegue brevemente à década de 1920, onde ele é um estudante angustiado atormentado por visões apocalípticas e ardentes. Ele sofre; ele também lê "The Waste Land" de TS Eliot, joga uma agulha em "The Rite of Spring" de Stravinsky e fica diante de uma pintura de Picasso, definindo obras de uma época em que a física dobrava espaço e tempo em espaço-tempo.

Esse ritmo acelerado e a fragmentação narrativa continuam enquanto Nolan preenche esse retrato cubista, cruza e recruza continentes e introduz exércitos de personagens, incluindo Niels Bohr (Kenneth Branagh), um físico que desempenhou um papel no Projeto Manhattan. Nolan carregou o filme com rostos familiares - Matt Damon, Robert Downey Jr., Gary Oldman - alguns distraem. Demorei um pouco para aceitar o diretor Benny Safdie como Edward Teller, o físico teórico conhecido como o "pai da bomba de hidrogênio", e ainda não sei por que Rami Malek aparece em um papel menor além de ser mais uma mercadoria conhecida.

O virtuosismo do filme é evidente em cada quadro, mas é um virtuosismo sem auto-engrandecimento. Grandes assuntos podem transformar até mesmo cineastas bem-intencionados em exibicionistas, a ponto de ofuscar a história à qual procuram fazer justiça. Nolan evita essa armadilha colocando insistentemente Oppenheimer em um contexto maior, principalmente com as partes em preto e branco. Uma seção gira em torno de uma audiência de autorização de segurança politicamente motivada em 1954, uma caça às bruxas que prejudicou sua reputação; o segundo segue a confirmação de 1959 de Lewis Strauss (um Downey hipnotizante e quase irreconhecível), um ex-presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos que foi nomeado para um cargo de gabinete.

François Truffaut escreveu certa vez que "filmes de guerra, mesmo pacifistas, mesmo os melhores, querendo ou não, glorificam a guerra e a tornam de alguma forma atraente". Acho que é por isso que Nolan se recusa a mostrar o bombardeio de Hiroshima e Nagasaki, eventos que definiram o mundo que acabaram matando cerca de 100 mil a mais de 200 mil almas. Você, no entanto, vê Oppenheimer assistir à primeira bomba de teste e, criticamente, também ouve as famosas palavras que ele disse que passaram por sua mente quando a nuvem em forma de cogumelo surgiu: "Agora eu me tornei a morte, o destruidor de mundos". Como lembra Nolan, o mundo passou rapidamente dos horrores da guerra para abraçar a bomba. Agora nós também nos tornamos a morte, os destruidores de mundos.



Fotos/Divulgação



A cantora exibe a bandeira do Maranhão em algumas cenas do clipe; sempre valorizando o seu estado de origem



Com seu carisma contagiante, a cantora Anna Torres solta a voz entre dunas e lagoas, para apresentar os Lençóis Maranhenses ao mundo

## ANNA TORRES LANÇA VIDEOCLÍPE EM 4 IDIOMAS

**R**adicada há mais de vinte anos em Paris e com uma carreira internacional respeitável, a cantora maranhense Anna Torres coleciona conquistas e reconhecimentos ao seu trabalho como intérprete e compositora, além de ativista de causas importantes como a defesa das pessoas autistas, tendo nesse sentido, o seu lindo espetáculo a Cigarra Autista, sido eleito finalista do prêmio Best of Brazil Global Awards, na categoria Diversidade e Inclusão.

Anna Torres marcará presença em Londres, no próximo dia 16 de setembro, como convidada especial da cerimônia dessa premiação, da qual poderá sair como grande vencedora.

### Uma artista em constante erupção criativa

Mas antes disso, e como Anna Torres é uma artista em constante erupção criativa, a sua nova causa agora é divulgar os Lençóis Maranhenses nos quatro cantos do mundo.

E usando para tal, o poder da música e das imagens deslumbrantes que dão vida ao clipe da música "Lençóis", composta e interpretada por ela, e todo gravado em uma super produção no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Se apenas fotos e vídeos de redes sociais já chamam a atenção de celebridades e turistas sobre a região; imaginem a força de divulgação que terá esse videoclipe profissional, com lindas imagens associadas a uma música vibrante...

Segundo a cantora, trata-se de uma

homenagem a um dos cartões-postais mais deslumbrantes do Brasil, e que serviu de cenário e de inspiração para a música, com pegada de reggae.

### Um hino dedicado aos Lençóis

A canção é um convite para que todos possam descobrir, se encantar e conhecer essa região única no mundo. E para apresentar essa maravilha, que é um verdadeiro presente da natureza, o videoclipe de Anna Torres contou com uma superprodução: a participação do modelo e Mister Maranhão Roby Macêdo, e a direção precisa e talentosa de Guilherme Meneghelli, que veio de Santa Catarina especialmente para dirigir as gravações entre dunas e lagoas.

A música Lençóis ganhará versões em português, inglês, espanhol e francês, e pretende navegar nas ondas da agenda da Sustentabilidade, para dar visibilidade e valorização a esse ecossistema privilegiado no planeta.

A letra e a música são de autoria de Anna Torres, com adaptação em espanhol de Rodrigo Ace, e as adaptações em inglês e francês, bem como os arranjos, de Tommy Tall.

### Música com pegada pop e regueira

"Lençóis é acima de tudo uma declaração de amor à natureza e ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. E traz uma mensagem subliminar de preservação do meio ambiente. Quero

impactar o mundo com a força e a beleza desse lugar; usando a música e a cinegrafia para passarmos essa mensagem ecológica que mostra o quanto é lindo o meu Maranhão e essa joia rara que são os Lençóis" diz Anna Torres.

Leve, original, dançante e ao mesmo tempo forte e contemporânea, com pegada pop e regueira, a música Lençóis promete conquistar plateias em todo o mundo.

A música de Anna Torres é uma ode à força e à beleza da Natureza, que foi mais que generosa nesse paraíso chamado Lençóis Maranhenses. E a voz dessa maranhense – que é linda, forte e límpida – bem poderia ser comparada às mais cristalinas areias que dançam nas dunas, ao sabor dos fortes ventos maranhenses.

### Uma iniciativa inédita e louvável

Poesia à parte, a iniciativa da cantora Anna Torres além de inédita e louvável; acontece em um momento mais que propício para que turistas qualificados do mundo todo descubram essa região, e visitem o Maranhão, para aquecer de fato a economia local, contemplando uma ampla cadeia produtiva de cidades como São Luís, Santo Amaro, Barreirinhas e Atins.

Como maranhense apaixonada por sua terra, Anna Torres merece desde já, o título de grande embaixadora do Maranhão na Europa, e em breve, quiçá também no mundo todo, com o sucesso do seu videoclipe Lençóis, já em fase de finalização para lançamento oficial.



A super equipe comandada pelo diretor Guilherme Meneghelli em ação no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



A cantora e compositora Anna Torres com o modelo Roby Macêdo, em uma cena do clipe de Lençóis.



As imagens do clipe dirigido por Guilherme Meneghelli mostram a cantora Anna Torres em diversos ângulos, no cenário deslumbrante e desértico dos Lençóis